

PFL e PDS evitam convocação em julho

por Marcos Magalhães
de Brasília

Ao contrário do PMDB, que deseja obter dividendos eleitorais de uma rápida regulamentação da Constituição, os dois principais partidos conservadores na Câmara dos Deputados — PFL e PDS — agem como quem não tem pressa em ver na prática dezenas de dispositivos que precisam de legislação complementar. Os líderes das duas bancadas pretendem combater a convocação extraordinária do Congresso para julho, e não possuem levantamentos sobre os projetos que consideram prioritários.

"Se o Congresso for convocado, pouca gente virá, a Nação terá que pagar adicionais aos parlamentares, nós ficaremos desmoralizados porque não daremos número para as votações e, ainda por cima, vão dizer que queremos tirar mais dinheiro do contribuinte", afirmou ontem o líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, após expor as suas razões, por telefone, ao presidente da Câmara, Paes de Andrade.

O líder do PFL, José Lourenço, também é contra a convocação extraordinária. Ele afirma, inclusive, que seu partido vai procu-

rar bloquear o processo de regulamentação da Constituição. "Se forem regulamentados, alguns artigos da nova Carta inviabilizam o País", ataca o deputado, que cita como exemplo de seu raciocínio a fixação do teto máximo de 12% anuais para os juros bancários, até hoje não aplicada. "Nós não vamos participar de iniciativas burras e demagógicas", anunciou.

Amaral Netto, por sua vez, só julga possível o início da aprovação de leis ordinárias e complementares à nova Constituição após um amplo acordo entre as bancadas da Câmara e do Senado a respeito da prioridade que deve ser concedida a cada tema. "Precisamos fazer um questionamento sobre o que é mais importante para o País", defende ele.

Segundo o deputado, o PMDB não conseguirá fazer da regulamentação da Constituição uma bandeira eleitoral. "Não se pode capitalizar politicamente algo que não pertence a ninguém", afirma Amaral Netto. Lourenço lembra que nenhum partido — nem o PMDB — tem maioria para aprovar sozinho projetos no Congresso. "Aqui só se obtém resultados com muita negociação", disse o líder do PFL.